

CERÂMICAS DA REGIÃO DE BRAGA NA TRANSIÇÃO DA ANTIGUIDADE TARDIA PARA A IDADE MÉDIA

Luís FONTES, Alexandra GASPAR

Résumé : Les fouilles archéologiques les plus récentes orientées vers l'étude des peuplements sur la longue durée ont permis d'identifier des céramiques jusque là peu connues. Les céramiques proviennent de trois sites occupés du VIe au XIe s. et de natures bien différentes : une ville, Braga ; une basilique, Dume ; une fortification utilisée aussi comme résidence nobiliaire, Penafiel do Bastuço. Elles ont permis de caractériser des groupes de production et des formes propres à cette région. Cette étude peut constituer un point de départ pour les recherches à venir sur l'identification des ateliers de potiers et le commerce de ces céramiques.

INTRODUÇÃO

As cerâmicas alto-medievais de Braga, no Norte de Portugal (Est.1. 1) foram alvo de estudos anteriores, já publicados (Gaspar 1995). As escavações arqueológicas realizadas nas duas últimas décadas na cidade de Braga - Bracara Augusta - forneceram uma grande quantidade de cerâmicas

com uma cronologia que apontámos para os séculos V/VI-VII(?); as estratigrafias de Braga - camadas relacionadas com momentos de construção, de ocupação e de abandono - não nos permitiram propor uma afinação desta cronologia reduzindo-a ou alargando-a para o século VIII/IX, por exemplo, uma vez que as cerâmicas são sempre iguais nas diferentes camadas. Sabe-se que no século VIII/IX a cidade foi sujeita a saques e razias que acompanharam as invasões árabes ao noroeste peninsular e que houve várias tentativas de proceder à sua "reabilitação", daí talvez a falta de materiais cerâmicos da época.

O estudo da distribuição destes produtos parece-nos sugerir uma ocupação de toda a área de Bracara Augusta - da cidade romana - nesta época, dado importante para a sua evolução urbanística.

A estação arqueológica de Dume (Est.1. 2) situa-se a 2 km a Norte da cidade de Braga, à margem da antiga via romana que ligava *Bracara Augusta* a *Lucus Augusti*, ocupando um abrigado alvéolo agrícola que inicia a ampla várzea que se estende até ao rio Cávado. As escavações arqueológicas aí realizadas desde 1987 têm permitido colocar a descoberto importantes vestígios, parte dos quais já classificados como Monumento Nacional, correspondentes a uma ocupação do local desde o século I d.C. até à actualidade: destacam-se parte da villa romana fundada no século I e a totalidade do edifício balnear associado, este datável dos séculos III-IV, parcialmente adaptado a habitação em data posterior ao século VI e significativos troços da basílica do século VI mandada edificar pelo rei suevo Charrarico e sagrada sede episcopal pelo bispo Martinho de Braga e Dume, bem como da reedificação e ampliação do templo nos séculos IX-XI (Fontes : 1987, 1992, 1995).

Estas escavações arqueológicas trouxeram novos dados importantes para a olaria alto-medieval. A cerâmica recolhida era pouco abundante e encontrava-se bastante fragmentada, mas a estratigrafia permitia uma afinação das cronologias propostas para Braga - cerâmicas do século V/VI provenientes da basílica e da área de habitação assim como a identificação de produtos posteriores, dos séculos IX-X, ligados à ampliação da basílica e ao abandono da área de habitação.

A terceira estação que incluímos neste trabalho - o sítio arqueológico designado "castelo" de Penafiel de Bastuço



Est. 1 : Mapa de localização de Braga na Península Ibérica e mapa de localização das 3 estações estudadas: 1 - Braga; 2 - Dume; 3 - Penafiel do Bastuço.

(Est.1. 3) - localiza-se a cerca de 6 km a Sudoeste da cidade de Braga, num pequeno promontório de meia encosta sobranceiro ao troço inicial do rio Labriosque, afluente do rio Cávado. Trata-se de uma construção de dimensões reduzidas que não difere, no tamanho e na forma, dos sítios defensivos tipo “mota” difundidos por toda a Europa Ocidental na transição do milénio. Difere destas pela modalidade de implantação fisiográfica, parecendo partilhar características tipológicas de três modelos distintos: o *palatio*, a *penella* e o *castello*. Apresentando características de espaço misto de residência e de defesa, a fortificação de Penafiel de Bastuço é uma expressão material particular do fenómeno mais vasto do “incastelamento”, com características que a aproximam mais dos paços nobres ou residências nobilitadas que se disseminariam pelo entre Douro-e-Minho condal e menos dos castelos de arquitectura românica da nacionalidade. Referido em documentos dos séculos XI e XII, o “castelo” de Penafiel de Bastuço já estaria abandonado nos inícios do século XIII (Fontes 1995b). Os materiais provenientes desta intervenção são escassos.

Apresentaremos primeiro os materiais do século V/VI de Braga e Dume e depois as cerâmicas dos séculos IX/X-XI de Dume e de Penafiel do Bastuço.

1. CERÂMICAS DOS SÉCULOS V/VI

A. PASTAS

Definimos oito pastas diferentes para estas cerâmicas:

Grupo 1 - Pasta de cor cinzenta homogénea e cozedura regular, com mica, quartzo e matéria orgânica carbonizada; a superfície externa sofreu um alisamento mais ou menos intenso e pouco regular.

Grupo 2 - Pasta cinzenta ligeiramente acastanhada e cozedura também pouco homogénea, com mica, quartzo e cerâmica moída; a superfície externa, também alisada, apresenta por vezes um ligeiro brilho proveniente de um alisamento intenso.

Grupo 3 - Pasta cinzenta escura homogénea com desengordurante essencialmente constituído por grãos médios de quartzos angulosos e feldspatos sobressaindo na pasta e por vezes na própria superfície; a mica é aparentemente menos abundante. A pasta é muito cozida. A superfície, da cor da pasta, é alisada embora bastante irregular em consequência dos grãos do desengordurante.

Grupo 4 - Pasta de argila micácea de cor irregular (aparentemente em consequência da cozedura) variando entre o cinzento e o castanho acinzentado. Cozedura irregular sendo a pasta geralmente pouco dura, mesmo esponjosa. Desengordurante abundante constituído essencialmente por grãos médios e grandes mal calibrados de quartzos; grãos maiores e pouco abundantes de feldspato; alguns pontos ferruginosos. Parede muito alisada com uma escova (?) a que lhe conferiu uma certa regularidade mas ao mesmo tempo a deixa áspera. A parede interna das formas fechadas apresenta largas e fundas bandas resultantes do alisamento feito ao torno.

Grupo 5 - Pasta castanha, muito dura, com grande quantidade de quartzos angulosos de pequena, média e grandes dimensões, mal distribuídos, alguns feldspatos dispersos e muita mica; pontos ferruginosos raros. As paredes são cinzen-

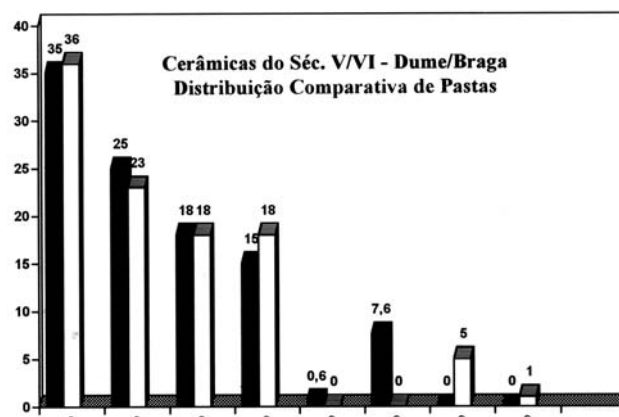


Fig.1 : Distribuição comparativa de pastas de cerâmicas do século V/VI de Dume e Braga. A coluna a negro corresponde às cerâmicas de Braga e a branco às de Dume.

tas, mal alisadas, deixando aparente o desengordurante.

Grupo 6 - Pasta castanha, muito dura, com grande quantidade de mica em partículas muito pequenas possivelmente fazendo parte da própria argila; grande quantidade de matéria orgânica carbonizada por vezes com uma forma alongada; grandes quartzos dispersos em grupos de dois ou três; alguns feldspatos alongados também dispersos; alguns pontos ferruginosos e de cerâmica moída mais raros. As superfícies são de cor negra alisadas mas muito irregulares.

Grupo 7 - Pasta castanha, arenosa com alguma mica, quartzos de tamanho pequeno e médio, cerâmica moída e matéria orgânica carbonizada de tamanho médio. A pasta é pouco cozida. As paredes negras foram bem alisadas e por vezes polidas.

Grupo 8 - Pasta de cor castanha com mica residual, abundantes quartzos e óxidos de ferro de dimensões médias, mal distribuídos. As paredes de cor cinzenta foram apenas alisadas, mantendo uma certa rugosidade.

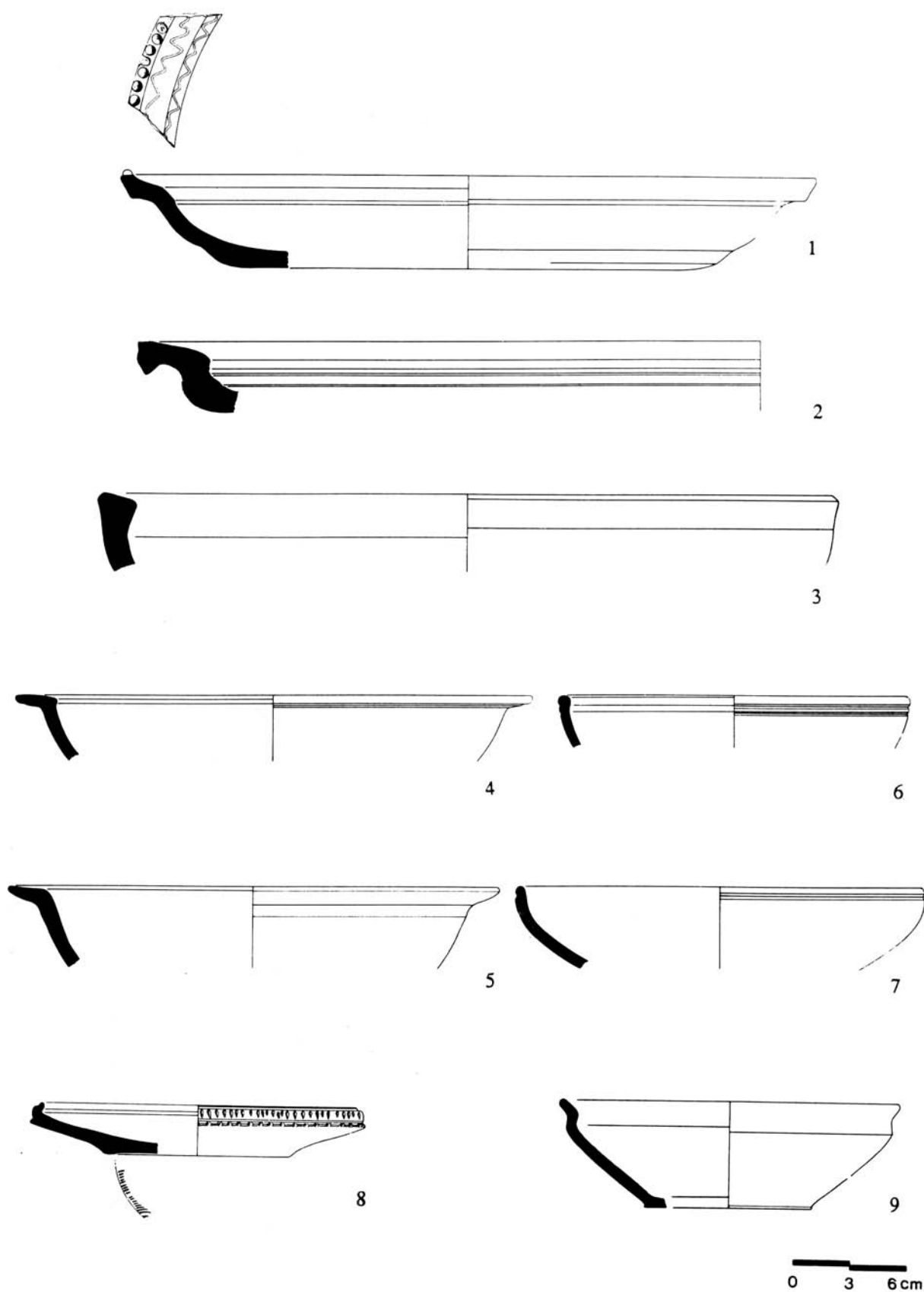
Poderíamos assim dizer que são todas de cor cinzenta (Cailleux: M73) ou castanha (Cailleux: R70) ¹, na generalidade grosseiras tendo como desengordurantes principais o quartzo, a cerâmica moída, os feldspatos, os óxidos de ferro e a matéria orgânica carbonizada. Foram executadas ao torno ou pela técnica do rolo e são sempre bem cozidas, em ambiente redutor o que lhes dá uma cor característica.

A cor das paredes varia do cinzento claro ao negro (Cailleux: M73, N73) ². As paredes internas apresentam como característica sulcos bem marcados. O acabamento das paredes externas varia segundo as pastas: as paredes externas das pastas 1, 2 e 7 são quase sempre bem alisadas ou polidas sendo as marcas do objecto utilizado no polimento, sempre vertical, normalmente visíveis não formando, no entanto, decoração; as paredes das pastas 3, 5 e 8 são sempre muito rugosas sendo na pasta 3 bem perceptíveis na superfície os abundantes quartzos que integram a pasta; as da pasta 4 são escovadas; finalmente as da pasta 6 são sempre de cor negra e alisadas de forma irregular com objecto duro.

Assim podemos dizer que estas cerâmicas são de cor cinzenta, bem cozidas e de pastas grosseiras.

¹ Correspondência ao Código de Munsell: M73 - 2,5Y7/0; R70 - 7,5YR4/2.

² Correspondência ao Código de Munsell: M73 - 2,5Y7/0; N73 - 2,5Y6/0.



Est. 2 : Formas de imitação ou inspiração das Derivadas das Sigillatas Paleocristãs. Provenientes de Braga : 1, 2, 4, 6, 7, 8 ; provenientes de Dume : 3, 5, 9.

	F1	F3a	F3b	F4	F6a	F6b	F13	F22	F29
G1	3		1	1	1				1
G2	4	2	1					3	
G4		1		2					1
G7	2					1	2		

Fig. 2 : Quadro de distribuição das formas de imitação ou inspiração das Derivadas das Sigillatas Paleocristãs encontradas em Braga e em Dume.

As pastas identificadas não definem formas.

No quadro de distribuição (Fig.1) em que comparamos os dados de Braga e de Dume podemos constatar, por um lado, quais as pastas mais abundantes - a 1 (35% e 36%) e a 2 (25 e 23%), seguindo-se a 3 (18%) e a 4 (15 e 18%) estando os outros grupos pouco representados - e por outro lado a coincidência da distribuição dos diferentes grupos em Dume e em Braga, esta última com uma representação numérica muito maior uma vez que o espólio é proveniente de várias escavações realizadas na cidade.

B. FORMAS

Dividimos as formas em dois grupos ³.

O primeiro integra formas que sugerem uma imitação ou mera inspiração nas formas das derivadas das sigillatas paleocristãs publicadas por J.Rigoir (1968) e um segundo constituído por formas comuns.

Nas formas de imitação ou de inspiração de formas gálicas (Fig.2) destaca-se um conjunto de formas 1 (Est.2. 1-2) de bordos e dimensões variados (Gaspar 1995 : Est. III) num total de nove exemplares, todas provenientes de Braga, em pastas 1, 2 e 7. O primeiro exemplar apresenta uma típica decoração de pérolas combinada com duas linhas ondeadas irregulares. A forma 3a com exemplos em Braga e em Dume apresenta bordos mais afilados que a forma gálica (Est. 2. 4-5). Dois pequenos fragmentos da forma 3b em pastas 1 e 2 provêm de Braga(n.i.). Da forma 4 encontraram-se fragmentos de Braga e Dume (Est.2. 3) apresentando este um diâmetro de 13cm; a forma 6a (Est.2. 6) e 6b (Est.2. 7) com um exemplar cada, em pasta 1 e 7 respectivamente. Da forma 13 (Est.2. 8) que deveria ser considerada como uma forma de inspiração, encontramos dois fragmentos em pasta 7. Da forma 22 identificámos dois exemplares em Dume (Est.2. 9) e um em Braga, todos em pasta 2. A forma 29, não ilustrada, apresenta num dos exemplares uma decoração em linha ondeada.

É de salientar a utilização de diferentes pastas nestas formas, o que leva a pôr a hipótese que tenham sido produzidas no mesmo ou mesmos locais que as cerâmicas comuns.

As formas comuns são pouco variadas e incluem formas fechadas - potes, bilhas e vasos de armazenagem - e formas abertas - tigelas, pratos, travessas e tachos de asa interior (Fig.3).

Como se pode verificar no quadro comparativo a distribuição de formas em Braga e em Dume não varia significativamente sendo apenas de realçar uma maior variabilidade em Braga, explicável pelo número de intervenções e pelo tipo de ocupação.

Uma vez que não foram encontrados perfis completos de

todas estas formas vimo-nos obrigados a apresentar fragmentos.

Os potes são, como vimos no quadro, a forma mais abundante com 66 e 67% em Braga e em Dume respectivamente. Foram identificados potes pequenos e médios sendo estes os mais frequentes, variando os seus diâmetros entre os 7 e os 18cm.

Os bordos são muito variados. Os exemplares mais simples apresentam um perfil contracurvado (Est.3. 1, 2, 13); o bordo pode ser alto e o lábio levemente biselado para o exterior (Est.3. 3-4); o lábio pode ser em pequena aba podendo o pote ter ou não colo (Est.3. 5, 6, 14); o bordo pode ser curto e esvasado (Est.3. 7, 8, 9) ou envasado (Est.3.10, 16) ou soerguido (Est.3. 11, 12, 15). Como se pode verificar estas formas são idênticas em Braga (Est.3. 1 -12) e em Dume (Est.3. 13-16), não só na variedade de bordos, não ilustrados na totalidade, como na decoração simples - algumas caneluras e raramente incisões pouco regulares. As pastas utilizadas são a 1, 2, 3, 4, sendo a 1 e 4 as predominantes.

As bilhas representam 21 ou 22% das formas identificadas. Têm geralmente o bordo moldurado, não muito alto, e uma asa larga, que pode atingir os 7cm, de secção oval que sai do bordo (Est.4. 1- 2) ; esta pode ser decorada com um cordão aplicado, com fundas incisões (Est.4. 3). As bilhas trilobadas estão bem ilustradas em Dume (Est. 4. 4) com este exemplar de perfil quase completo: esta peça com um diâmetro máximo de 8,5cm e uma altura aproximada de 24cm, é uma forma muito utilizada durante o alto-império e apresenta uma decoração que se cinge à marcação com simples caneluras das zonas de inflexão do bojo; as paredes externas de cor cinzento escuro apresentam

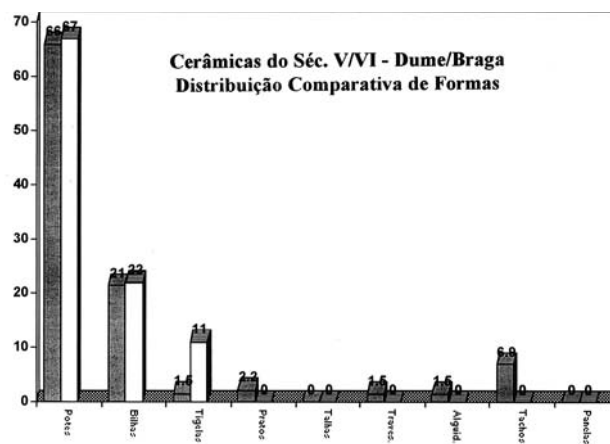
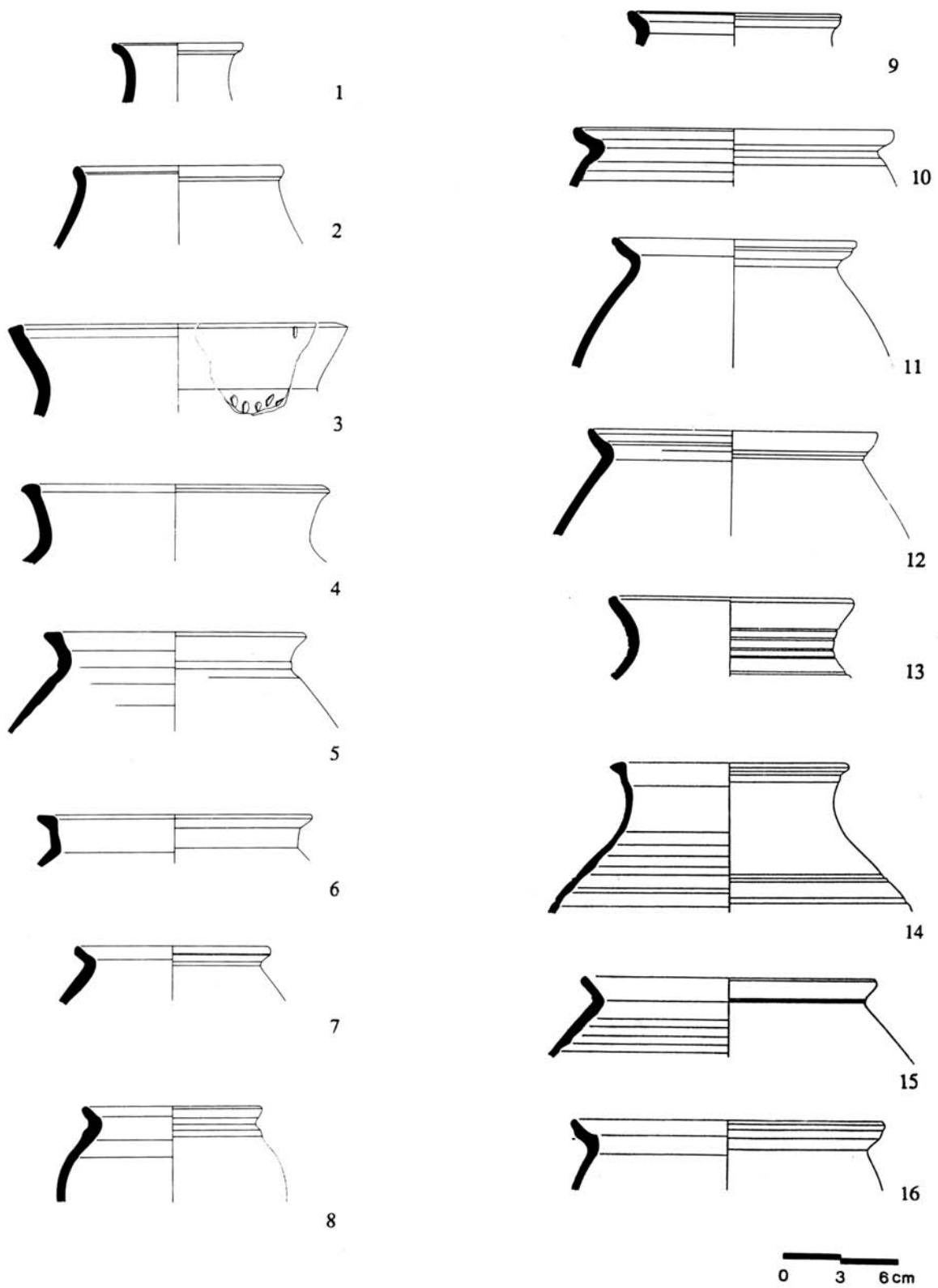


Fig. 3 : Distribuição comparativa de formas de cerâmica dos séculos V/VI de Dume e Braga. A coluna a cinzento corresponde às cerâmicas de Braga e a branca às de Dume.

sinais de polimento vertical; a cozedura é irregular deixando manchas nas paredes ; a pasta utilizada foi a 1.

As tigelas provenientes de Braga, não ilustradas, são pouco abundantes. Identificámos dois exemplares um com diâmetro de 18cm e outro de 29,6, que apresentavam as paredes curvas e o lábio com espessamento (Pasta 4). A forma nº9 (Est.4) de Dume, embora muito fragmentada parece-nos

³ Desenhos de peças de Braga - Amélia Marques. Desenhos de peças de Dume e de Penafiel do Bastuço - Alfredo Barbosa.



Est. 3 : Cerâmicas dos séculos V/VI. Provenientes de Braga : 1 a 12 ; provenientes de Dume : 13 a 16.

uma forma aberta, possivelmente uma tigela cujo bordo foi muito espessado internamente formando uma aba côncava na parte superior que foi decorada por uma linha ondeada e com incisões na linha interna do lábio.

Os pratos estão representados apenas por três exemplares. Os bordos são biselados para o interior (Est.4. 5) ou em cabeça de prego. Os diâmetros variam entre os 16 e os 21cm. As pastas utilizadas são a 1 e a 4.

A travessa, não ilustrada, e proveniente de Braga é de grandes dimensões - 43cm - e exemplar único (Pasta 2), assim como o alguidar com 40cm de diâmetro (Est.4. 6), também de Braga, cuja parede interna apresenta sulcos característicos deste tipo de cerâmica (Pasta 2).

Os tachos de asa interior, embora pouco abundantes (6,9%) são peças muito características (Est.4. 10). As suas paredes são sempre rectas e espessas. Na parede interna e junto ao bordo foi aplicada, na horizontal, uma asa de secção oval que pode ser marcada na base com uma dedada. As paredes apresentam-se muitas vezes enegrecidas pelo fogo denunciando a sua funcionalidade. As pastas variam entre a 1, 2 e 6 e não foi encontrado nenhum destes tachos em Dume. Existem paralelos para esta forma não só em cerâmica comum romana como em cerâmica cinzenta proveniente de estações da região de Braga.

Os fundos são variados podendo ser planos ou ligeiramente realçados podendo formar um pequeno ressaltado como se fosse um falso pé. A ligação da base à parede pode ser arredondada (Est.4. 7) e muito irregular ou ser mais regular delineando-se antes do arranque da parede. Um dos exemplares ilustrados apresenta sulcos característicos na parede interna tendo sido executado pela técnica do rolo (Est. 4. 7). Alguns destes fundos poderão pertencer a vasos de armazenagem. Estes fundos integram-se em todas as pastas apresentadas. De Dume ilustramos um fundo com uma decoração em *cepilla*, decoração que aparece noutras estações da região, dos séculos V e VI, como por exemplo do Lindoso (Ponte da Barca). Esta decoração pode ser aplicada à totalidade das paredes.

As asas também são muito típicas, na sua maioria de secção oval mas também em rolo; são geralmente muito largas, pouco espessas e pouco curvilíneas. Encontraram-se exemplares em todas as pastas.

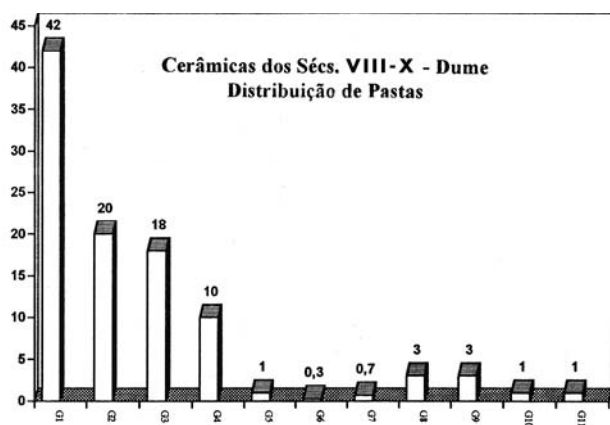


Fig. 4 : Distribuição das pastas dos séculos VIII-X de Dume.

As decorações são pouco abundantes (4%), muito simples e mal elaboradas, predominando as decorações incisivas - caneluras, linhas ondeadas que por vezes aparecem combinadas. Alguns exemplares apresentam decoração impressa formando triângulos irregulares. Também aparecem fragmentos de parede com bandas repuxadas por vezes decoradas com incisões verticais e que deverão corresponder a vasos de armazenagem. As pastas mais decoradas são a 1, seguindo-se-lhe a 2 e a 3.

A morfologia destas cerâmicas apresenta uma continuidade em relação às formas de cerâmica comum romana de Bracara Augusta diferindo apenas nas pastas e na cor que lhe dá um aspecto característico.

A cronologia proposta funda-se em vários factores: primeiro, estas cerâmicas não aparecem, em Braga, em estratos do século IV; segundo, surgem associadas à forma 3 da cerâmica fociana - cuja cronologia se estende de meados do século V a meados do século VI e com a forma 91b em T.S, Clara D (450-530); terceiro, imitam ou inspiram-se como vimos em formas das derivadas das sigillatas paleocristãs (finais do século IV-VII); quarto, a sua morfologia está ainda muito próxima da da cerâmica romana; finalmente em Dume aparecem associadas como dissemos à basílica e ao mosteiro de Martinho de Dume edificados no século VI.

2. CERÂMICAS DOS SÉCULOS VIII-XI

As cerâmicas dos séculos VIII-XI, como referimos, são provenientes de Dume e do Castelo de Penafiel do Bastuço. Dume forneceu uma grande quantidade de material e o espólio do castelo era escasso.

A. PASTAS

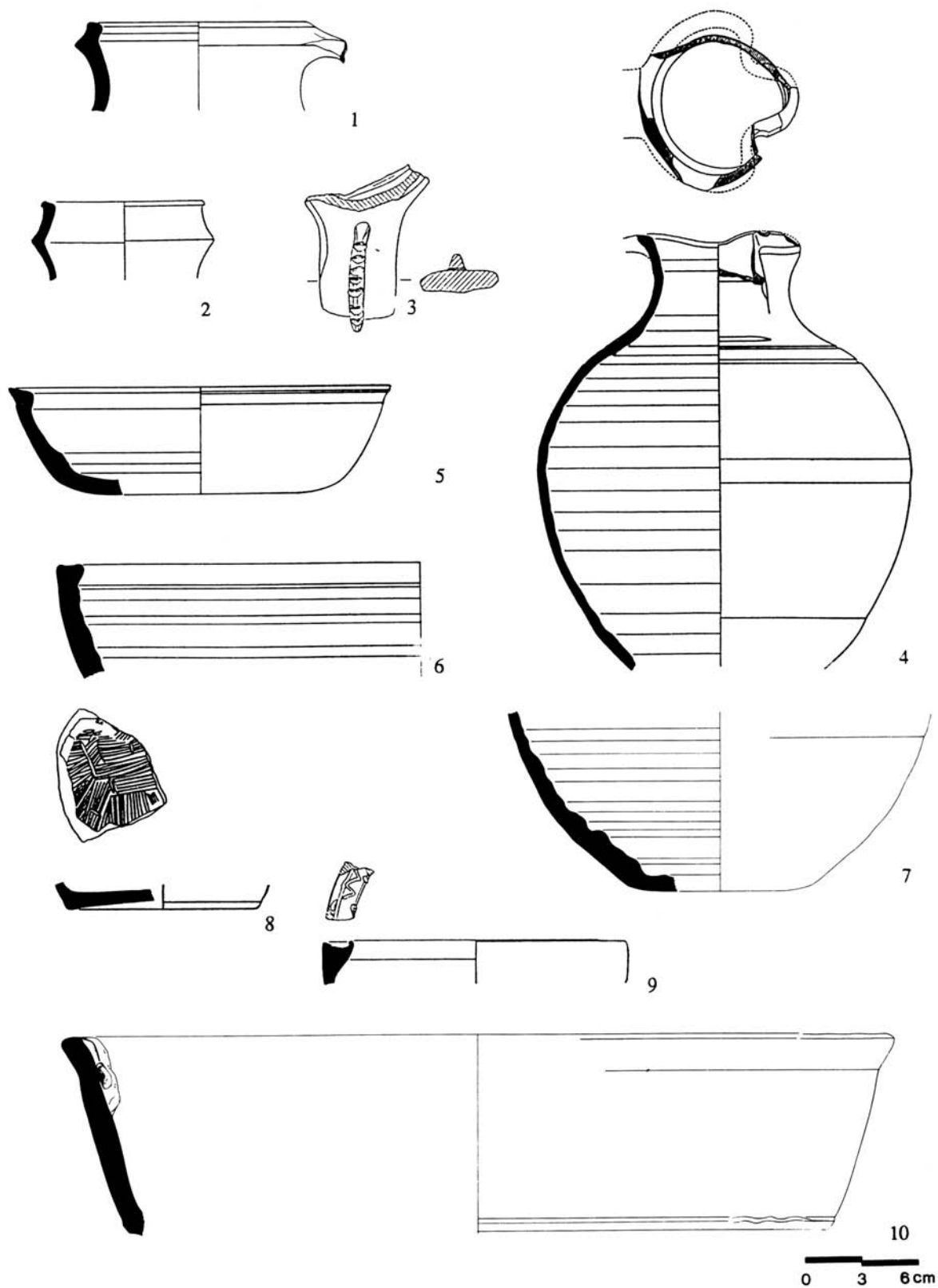
Em Dume, as características gerais das pastas referidas para a fase anterior mantêm-se assim como as percentagens das pastas mais representadas - a 1 com 42%, a 2 e a 3 com 20 e 18% respectivamente e a 4 com 10% (Fig. 4). Os restantes grupos estão pouco representados. No entanto, há a registar uma maior variabilidade das mesmas. Há a registar os seguintes grupos diferentes:

Grupo 9 - Pasta castanha, dura, com alguns quartzos pequenos e médios dispersos e grande quantidade de matéria orgânica carbonizada. A argila é micácea. As paredes, cinzentas escuras foram apenas alisadas deixando bem visível a abundante matéria orgânica carbonizada. As paredes apresentam manchas denunciando uma cozedura irregular.

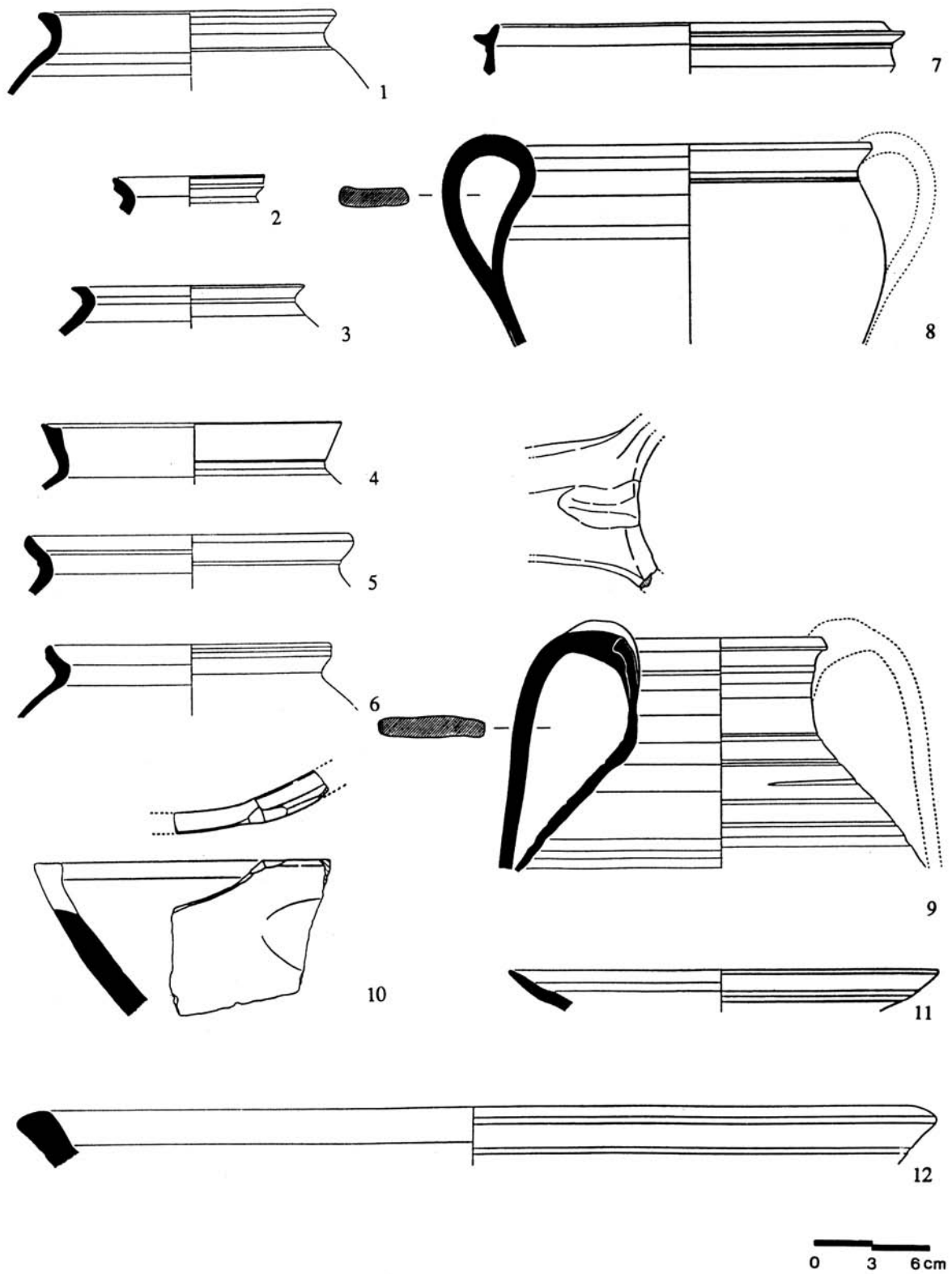
Grupo 10 - Pasta de cor cinzenta, dura, com quartzos médios e grandes dispersos, mica por vezes em grandes dimensões e óxidos de ferro dispersos. Apresenta um típico cerne cinzento escuro devido à cozedura. As paredes de cor cinzento escuro foram apenas alisadas.

Grupo 11 - Pasta castanha, dura, muito grosseira com grande quantidade de elementos não plásticos que se apresentam mal distribuídos - quartzos pequenos, médios e grandes, matéria orgânica carbonizada, mica de diferentes dimensões e óxidos de ferro. As paredes são negras apenas alisadas, deixando aparente as micas.

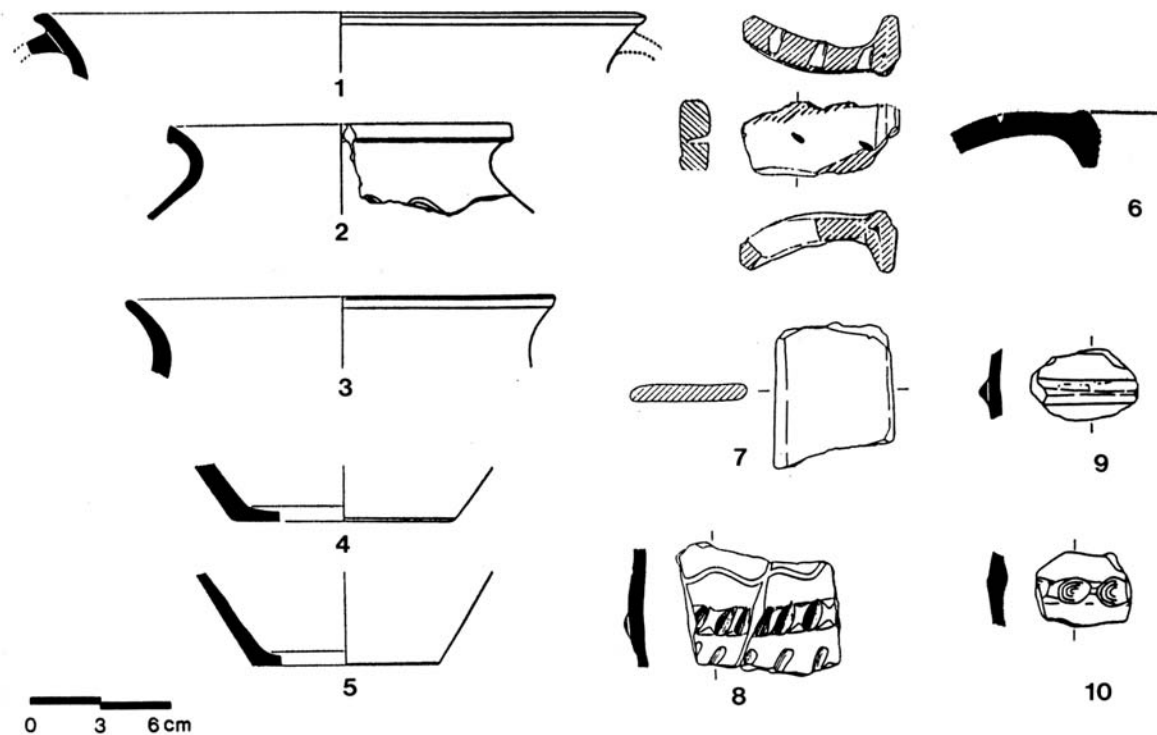
A pouca representação numérica destes grupos poderá eventualmente pôr em causa a sua expressividade; pensamos que nesta fase da investigação deverão ser tidos como elementos de comparação nomeadamente na sua identificação



Est. 4 : Cerâmicas dos séculos VIVI. Provenientes de Braga : 1, 2, 5, 6, 7, 10 ; provenientes de Dume : 3, 4, 8, 9.



Est. 5 : Cerâmicas dos séculos VIII-X provenientes de Dume.



Est. 6 : Cerâmicas dos séculos X/XI provenientes de Penafiel do Bastuço.

em Braga, podendo depois tornar-se representativos.

As cinco pastas identificadas em Penafiel do Bastuço têm como características gerais uma cerâmica feita ao torno com acabamentos pouco cuidados, predominando a cozedura em atmosfera oxidante e por vezes redutora. O desengordurante é composto por quartzos, micas e por vezes por óxidos de ferro e feldspatos, podendo os quartzos ou as micas serem muito abundantes dando à pasta um aspecto característico como, por exemplo, o brilho. Apareceram em Dume e em Braga alguns fragmentos com pastas idênticas às encontradas

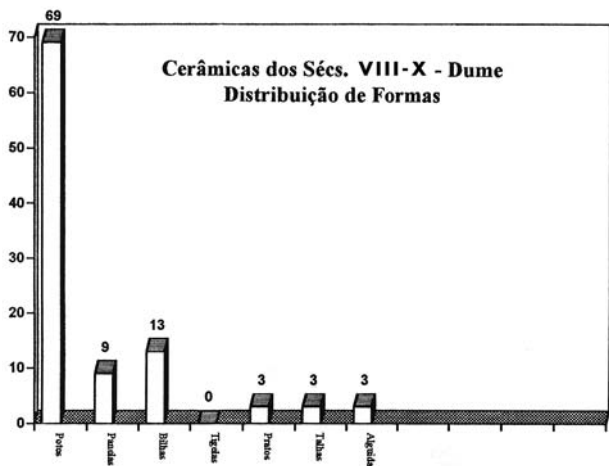


Fig. 5 : Distribuição de formas dos séculos VIII-X de Dume.

em Bastuço que poderão servir de pista para a continuação da investigação das cerâmicas desta época.

B. FORMAS

Em Dume, as formas (Fig. 5) mais abundantes são as formas fechadas, nomeadamente os potes com 69%. De dimensões essencialmente médias apresentam bordos semelhantes aos da fase anterior (Est.5. 1-6). As pastas utilizadas foram a 1, 2, 3, 4, 7 e 8.

As panelas com uma representação percentual de 9% (Est.5. 7-8) são formas diferentes, nomeadamente a panela de duas asas, de paredes curvilíneas, não existente em Braga. Com 20cm de diâmetro apresenta as paredes interna e externa queimadas; apresenta como única decoração duas caneluras no colo (Pasta 4). Um outro exemplar, muito fragmentado em pasta 8 apresentava um diâmetro de 28cm.

A bilha de duas asas (Est.5. 9), também ausente em Braga, apresenta um colo estreito e alto e um bordo biselado de onde arrancam as duas asas; a asa muito larga apresenta uma decoração de repuxado com digitos; o colo e o bojo foram decorados por caneluras. As paredes de cor negra foram apenas alisadas (Pasta 1).

As formas abertas são pouco abundantes. Uma talha de 46,6cm de diâmetro (Est.5.12) é exemplar único; o bordo apresenta um ligeiro espessamento e uma única canelura (Pasta 2). Um prato (Est.5. 11) em pasta 1 com 21,8cm de diâmetro apresenta um bordo esvasado e uma decoração de caneluras. Um alguidar (Est.5. 10), de paredes ligeiramente curvilíneas e de bordo ligeiramente espessado apresenta um possível vertedouro. As paredes são muito irregulares e rugosas.

Os fundos mantêm todas as características dos fundos do

século V/VI nomeadamente os sulcos bem marcados resultantes da técnica utilizada.

As decorações cingem-se a simples caneluras e a linhas ondeadas.

As poucas formas identificadas em Penafiel do Bastuço pareceram-nos insuficientes para apresentar um quadro estatístico - alguns potes ou panelas (Est.6. 1-3) de bordos simples, por vezes com duas asas; um pequeno fragmento de bordo com arranque de asa (Est.6. 6) apresenta uma série de perfurações na asa. Este tipo de perfurações é característico em cerâmicas da Baixa Idade Média em Braga. Os fundos (Est.6.4-5) apresentam uma ligação à parede bem delineada e as paredes internas não apresentam os sulcos característicos dos outros exemplares ilustrados. Finalmente uma asa típica (Est.6. 7) e alguns fragmentos decorados com incisões e com cordões simples aplicados (Est.6. 9-10) completam esta amostragem.

As produções dos séculos VIII-IX apresentam em Dume uma continuidade em relação às produções anteriores tendo apenas como elementos diferenciadores algumas pastas e duas formas diferentes. Esta continuidade em relação às produções anteriores tem apenas como elementos diferenciadores algumas pastas e duas formas diferentes. Esta continuidade poderia explicar a uniformidade do material encontrado em Braga em estratos representativos de momentos diferentes de ocupação. Estas semelhanças dificultam a distância das produções destas duas épocas. Por outro lado, as cerâmicas de

Bastuço, se bem que muito diferentes, como já referimos, apresentam pontos de contacto a nível das pastas com Braga e Dume lançando pequenas pistas de investigação.

As produções do Século V/VI, em Dume, mostraram-se em grande consonância com as cerâmicas de Braga fazendo supor um centro abastecedor idêntico continuando a identificação desses centros produtores e das suas áreas de distribuição a ser uma questão importante para o conhecimento da olaria nesta época.

BIBLIOGRAFIA

Cailleux : CAILLEUX (A.).— Notice sur le Code des couleurs des sols, Paris, Boubée, S. D.

Fontes 1987 : FONTES (L.).— O Salvamento Arqueológico de Dume, 1987. Primeiros resultados. *Cadernos de Arqueologia*, série II, 4, Braga, 1987, p. 11-148.

Fontes 1992 : FONTES (L.).— O Norte de Portugal no Período Suevo-Visigótico. Elementos para o seu estudo. *In* : Actas XXXIX Corso di Cultura Sull'Arte Ravennate e Bizantina, Ravenna, Aprile 1992, Ravenna, 1992, p. 217-248.

Fontes 1995a : FONTES (L.).— A Igreja Sueva de Dume. *In* : Actas IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica, Lisboa 1992, Barcelona, 1995, p. 415-427.

Fontes 1995b : FONTES (F.), REGALO (H.).— O "castelo" de Penafiel de Bastuço, Paços S. Julião, Braga. Elementos para o seu estudo. *Arqueologia Medieval*, 5, 1995 (no prelo).

Gaspar 1995 : GASPAR (A.).— Cerâmicas Medievais de Braga. *In* : Actas do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, vol.VIII, Porto, 1995, p. 253-260.

Rigoir 1968 : RIGOIR (J.).— Les Sigillées Paléochrétiennes grises et orangées, *Gallia*, XXVI, Paris, 1968, p. 177-244.